

## **Discursos de Ódio na Escola: Uma Análise Bibliográfica das Abordagens Teóricas e Implicações Curriculares**

**Caline Carvalho de Oliveira**  
UFAL  
[caline.oliveira@cedu.ufal.br](mailto:caline.oliveira@cedu.ufal.br)

**Luiza Cristina Silva-Silva**  
UFAL  
[luizacsilvaa@gmail.com](mailto:luizacsilvaa@gmail.com)

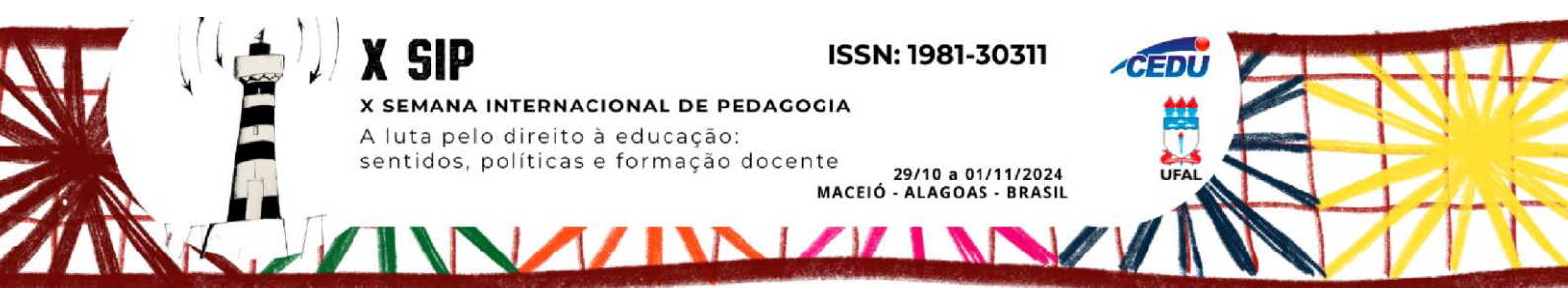
### **1 INTRODUÇÃO**

Primeiramente, destacamos que o objetivo deste levantamento bibliográfico foi de analisar as abordagens conceituais utilizadas e o campo de proposições teóricas às quais os discursos de ódio na escola a partir das expressões em forma de grafias são acionados para constituir análises sobre o currículo. Logo, buscamos as criações e transformações dos conceitos e ligações entre de discurso de ódio, grafias e currículo no campo educacional.

Para autores como Foucault (1978), os discursos são dispositivos de poder que circulam na sociedade, moldando as relações de poder e a construção de identidades. Neste contexto, compreendemos que os discursos de ódio na escola são manifestações de poder que reproduzem e perpetuam violências estruturais e hierarquias sociais. Através da análise desses discursos, podemos desvendar as relações de poder subjacentes e identificar estratégias para desmontar essas estruturas opressivas.

### **2 OBJETIVOS**

Assim, nossa investigação se concentra na análise dos discursos de ódio presentes na escola e sua interação com o currículo educacional, explorando questões como: O que tem sido discutido em trabalhos científicos sobre os discursos de ódio na escola e sua conexão com o currículo? Como esses discursos são abordados no contexto educacional? Essas indagações orientam nosso



levantamento bibliográfico, cujo objetivo é selecionar e analisar publicações sobre discursos de ódio na escola, na relação com as questões de sexualidade, gênero e relações raciais em trabalhos científicos, artigos e dissertações.

### **3 METODOLOGIA**

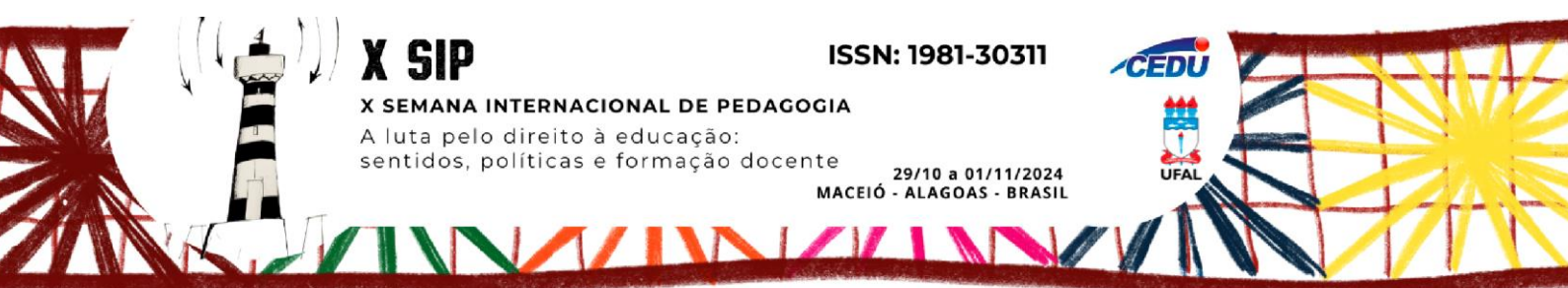
No que diz respeito à metodologia utilizada para este levantamento bibliográfico, conduzimos uma pesquisa em trabalhos que abordavam os discursos de ódio na escola, violência, e/ou o currículo educacional na relação com sexualidades, gênero e relações raciais publicados em portais, sites e bibliotecas digitais como: Portal Periódico da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e Google Acadêmico entre os anos de 2000 e 2023. Esse recorte histórico foi selecionado, pois, foi a temporalidade que encontramos trabalhos sobre o tema e, assim, nos permitiu compreender o desenvolvimento das discussões sobre esse tema ao longo dos últimos vinte e três anos.

Após a seleção dos periódicos, realizamos buscas utilizando descritores como: "Discursos de ódio, escola", "Conservadorismo, currículo", "Escola, violência", "Ataques, escolas", "Racismo, ódio", "Grafites, escola", "Currículo, escola, violência" e "Currículo, escola". Os artigos foram selecionados com base em sua relevância para a temática investigada e foram interpretados através de elementos da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo é uma técnica imprescindível para decifrar as mensagens explícitas e implícitas nos textos, contribuindo significativamente para a interpretação e compreensão das comunicações, portanto, visamos compreender as mensagens subjacentes aos discursos de ódio na escola e suas implicações para o currículo educacional.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Contamos com a presença de 12 artigos selecionados que desenvolvem discussões sobre discursos de ódio, violência no ambiente escolar e currículo educacional. O quadro abaixo tem a finalidade de expor os trabalhos escolhidos, ano de publicação, descritores utilizados e os(as) autores(as).

1. A desconstrução dos discursos de ódio na formação do sujeito reflexivo na escola	2020	Discursos de ódio, escola	TEREZA, Maria.
2. A sexualidade na escola: a voz do silêncio	2017	Ódio, escolas	CARVALHO, Angilcelia.
3. Violência e ataque às Escolas no Brasil: como chegamos a este ponto e como podemos sair dele?	2023	Ataques, escola	XANDRO, Júlio.
4. Estratégias de enfrentamento do racismo utilizadas por professores no âmbito da educação	2022	Racismo, ódio	LORENA, Amanda.
5. O grafite e a pichação: O que dizem os muros da escola	2014	Grafites, escola	SANTOS, Mariani.
6. Violências Escolares: implicações para a gestão e o currículo	2010	Escola, violência	GALVÃO, Afonso.
7. Grafites da Discórdia: o conservadorismo em ação na escola	2023	Conservadores, escola	CLÁUDIO, Luis;HENRIQUE, Clovis.
8. Formação docente, currículo e violência escolar	2021	Currículo, escola, violência	MARTINS, Hodalmir
9. Escola sem Partido: análise de uma rede conservadora na educação	2020	Conservadores, escola	GOMES, Iana;MOREIRA, Álvaro.
10. Conservadorismo e educação escolar: um exemplo de exclusão	2016	Conservadores, escola	ANTONIO, José;SEPULVEDA, Denise
11. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola?	2018	Currículo, escola, violência	LETICIA, Ana;RODRIGUES, Aguinaldo.
12. A dimensão política do currículo	2000	Currículo, escola	JESUS, Maria.



O tema central dessa investigação é a análise das grafias produzidas pelos estudantes nos espaços escolares, compreendendo essas expressões como uma forma de discurso indisciplinado que revela as relações de poder e saber no contexto curricular educacional. Nossa temática está concentrada em explorar esses discursos “não autorizados” para entender como refletem em questões sociais e políticas, focando na violência crescente que vem ocorrendo dentro do ambiente escolar, especialmente após o aumento significativo dos discursos extremistas de direita, racistas, xenofóbicos, homofóbicos e misóginos dentro dos últimos anos na política brasileira.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, o levantamento bibliográfico realizado revelou a complexidade e a profundidade das discussões sobre discursos de ódio no contexto escolar, especialmente quando relacionados ao currículo educacional. A partir das teorias de poder e discurso de Foucault (1978), pudemos identificar como as expressões de ódio, presentes em forma de grafias, atuam como ferramentas de perpetuação de desigualdades e violências estruturais, moldando as dinâmicas escolares e o próprio currículo. A análise dos materiais selecionados evidenciou a interseção entre os discursos de ódio e questões centrais como sexualidade, gênero e raça, destacando a importância de uma abordagem crítica e inclusiva na formulação do currículo.

## **REFERÊNCIAS**

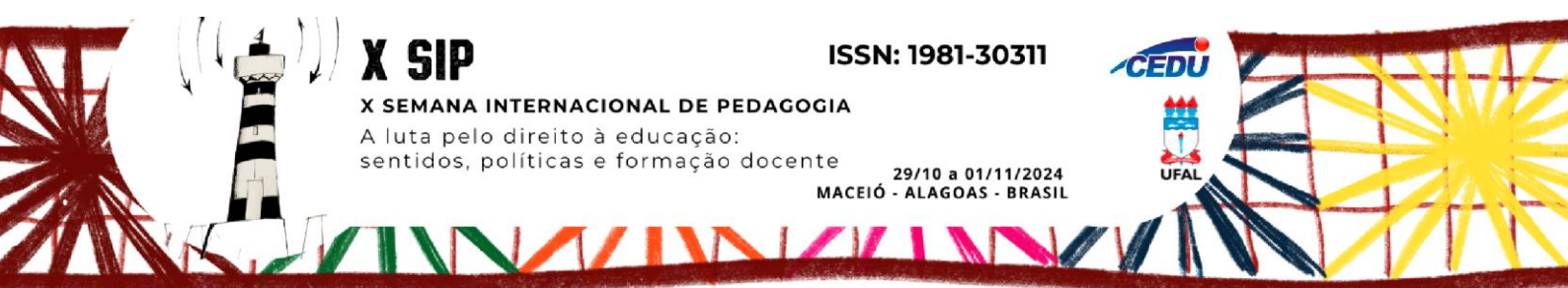
**GALVÃO, Afonso. VIOLÊNCIAS ESCOLARES: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO E O CURRÍCULO. Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ, Rio de Janeiro, v. 18, n. 68, jul./set. 2010.**

**CLÁUDIO, Luís; HENRIQUE, Clóvis; WITEZE, Geraldo. GRAFITES DA DISCÓRDIA: O CONSERVADORISMO EM AÇÃO NA ESCOLA. Revista Teias, vol. 24, n. 74, Rio de Janeiro, jul./set. 2023.**

**MARTINS, Holdamir. FORMAÇÃO DOCENTE, CURRÍCULO E VIOLÊNCIA ESCOLAR: A URGÊNCIA DE UMA DISCUSSÃO. Revista Gestão em Conhecimento, v. 7, n.7, 2021.**

**GOMES, Iana; MOREIRA, Álvaro. ESCOLA SEM PARTIDO: ANÁLISE DE UMA REDE CONSERVADORA NA EDUCAÇÃO. Práxis Educativa, vol. 15, Ponta Grossa, 2020.**

**ANTONIO, José; SEPULVEDA, Denize. CONSERVADORISMO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: UM EXEMPLO DE EXCLUSÃO. Educação Pública: projetos em disputa, n. 5, 2016.**



**X SIP**

ISSN: 1981-30311

**CEDU**

**X SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**

A luta pelo direito à educação:  
sentidos, políticas e formação docente

29/10 a 01/11/2024  
MACEIÓ - ALAGOAS - BRASIL



**LETICIA, Ana; RODRIGUES, Aguinaldo. A QUEM PROTEGEMOS QUANDO NÃO FALAMOS DE GÊNERO NA ESCOLA?. Revista Periódicus, v. 1, n.9, 2018.**

**MARIA, Jesus. A DIMENSÃO POLITICA DO CURRÍCULO. Universidade da Madeira, 2000.**